

5

Considerações Finais

O presente trabalho buscou analisar a escrita escolar, não na sua totalidade, mas por meio de dois gêneros escolares (prova e redação) à luz da Linguística Sistêmico- Funcional e da Linguística de *Corpus*, visando estudar a produção dos alunos no que tange a suas escolhas linguísticas referentes ao uso de metáfora gramatical em três áreas do conhecimento. Ao considerar a linguagem como um sistema semiótico que cumpre uma função social, fez-se necessário o estudo de textos obtidos em situações reais de uso, ou seja, análise de padrões reais de uso em textos naturais. A pesquisa centrou-se no estudo do fenômeno linguístico da nominalização através, primeiramente, de sua identificação e quantificação para uma posterior descrição de seus usos e funções discursivas em textos de três diferentes áreas do conhecimento em duas séries distintas a fim de estudar a variação entre séries e disciplinas.

A metodologia adotada nesta pesquisa possui base mista de natureza quantitativa e qualitativa. Objetiva-se, assim, não somente retratar a realidade em unidades mensuráveis, mas também interpretar os dados de forma descritiva no intuito de promover uma investigação mais completa, tentando evitar conclusões ou generalizações falsas.

Para entendermos e utilizarmos a metáfora gramatical, necessitamos que (in)conscientemente os desempacotamentos metafóricos sejam realizados, assim como o seu empacotamento, para que possamos, de fato, compreender e produzir, respectivamente, todos os significados desejados, visto que esse fenômeno linguístico está presente em nossas vidas em diferentes contextos e práticas sociais, especialmente na linguagem científica, foco do estudo desta Tese. A elaboração da escrita por meio de nominalizações força o escritor a reorganizar os sistemas de significados por meio de mudanças na léxico-gramática para dar conta das demandas do discurso nas diferentes áreas do saber.

De uma maneira geral, há a incidência de metáforas gramaticais deverbais no *corpus* sob análise, mas temos que levar em consideração que a metáfora gramatical é apenas uma das possíveis manobras linguísticas para tornar o texto

mais adequado aos contextos acadêmicos e científicos. Há outros recursos linguísticos que proporcionam efeitos específicos na escrita científica, mas o escopo da presente pesquisa limita-se a investigar a nominalização, como elemento preponderante a metáfora gramatical. Assim, os números obtidos na investigação foram importantes para tecermos algumas conclusões. Observamos uma crescente incidência do uso de nominalizações do 1º ano para o 3º ano nas três disciplinas, o que sinaliza maior letramento, por parte dos alunos, no que tange ao uso da metáfora gramatical em áreas do conhecimento distintas ao longo do Ensino Médio.

De acordo com os dados observados, os alunos parecem aprender a linguagem das ciências naturais em empacotamentos nominais, isto é, a construção do discurso do corpo discente demonstra conhecimento na área de Biologia pelo uso de nominalizações e termos técnicos. Tal linguagem aparenta ser naturalizada no discurso dos alunos ao longo dos três anos do processo de aprendizagem. Podemos concluir que, em Biologia, os alunos tendem a incorporar a linguagem metaforizada para descrever fenômenos científicos.

Em Filosofia, por outro lado, as nominalizações são mais abstratas no que tange o seu significado. Assim, a complexidade reside não somente no fenômeno linguístico *per se*, mas também na construção do pensamento filosófico (cf. seção 2.3.4). Apesar de apresentar essa peculiaridade, os alunos conseguiram desenvolver sua escrita específica por meio do aumento da utilização da metáfora gramatical do 1º para o 3º ano, atendendo, assim, uma especificidade da disciplina.

Em Língua Portuguesa, as redações permitem que alunos tenham mais liberdade para expressar seus pensamentos e opiniões por meio de diversos efeitos linguísticos disponíveis na língua. No entanto, as médias das ocorrências de metáforas gramaticais em Língua Portuguesa foram as mais baixas. Com mais espaço para criação, foi possível presumir que o indivíduo tenderia a escrever com maior elaboração, mas a investigação mostrou que os alunos, em muitos casos, tendem a produzir redações com complexidade discursiva ainda restrita. A nominalização poderia ter sido mais utilizada pelos alunos, como uma alternativa, para criar uma abstração maior em seus textos, torná-los mais bem

elaborados e adequados ao gênero que requer a argumentação. Acredito que, para uma real melhora na escrita argumentativa, três pontos são fundamentais (cf. seção 4.3.3.2): a conscientização dos docentes sobre o papel e os efeitos criados pela metáfora gramatical no discurso acadêmico; a instrumentalização dos discentes com relação ao uso dessa manobra linguística para produzir textos mais condizentes com o discurso científico; ampliação das experiências vividas pelos alunos para aumentar seu conhecimento de mundo por meio de atividades pedagógicas desenvolvidas por todas as disciplinas do currículo escolar. Talvez a última sugestão seja a mais difícil de ser exitosa, tendo em vista que, para tal tarefa, necessitamos do comprometimento e da responsabilidade do aluno com a sua formação intelectual e da mudança de paradigma dos docentes quanto ao ensino da construção do discurso em suas respectivas áreas do saber (cf. seção 2.3.2, p.45-46). Para colocar em prática essa sugestão, faz-se necessário criar uma nova ideologia de ensino em que o discurso de cada área do conhecimento seja discutido na academia de forma explícita e reflexiva para que possa ser implantado nas práticas pedagógicas dos professores de todas as disciplinas do currículo escolar. Essa árdua mudança parece utópica, mas seria uma forma de estreitar o abismo que existe entre o mundo escolar e o mundo científico e, assim, estabelecer um diálogo entre essas duas esferas do saber.

A metáfora gramatical tem uma função essencial no letramento do indivíduo por ser através dela que a abstração gramatical é consumada. Consequentemente, o ensino explícito desse elemento linguístico dentro do discurso científico de cada disciplina torna-se a chave para a educação (c.f. p,50) e, portanto, um horizonte para inclusão social. Os resultados da pesquisa nos mostram que necessitamos implementar duas práticas de letramento (c.f. seção 2.3.3): letramento como atividade social e letramento como atividade linguística. Devemos, pois, proporcionar ao aluno não só vivências necessárias para que ele possa dialogar em diferentes práticas sociais, como também a explicitação de como o discurso é construído e de como o conhecimento é representado linguisticamente. Com isso, podemos habilitar o aluno a participar e transitar no âmbito escolar mais efetivamente.

Esta pesquisa contribuiu para observarmos um fenômeno linguístico em áreas do conhecimento distintas e verificar as particularidades das disciplinas no

que tange à construção da linguagem. Além disso, foi possível mostrar que a escola investigada, apesar de ser pública, consegue um bom resultado em relação a questões propostas para a pesquisa. Apesar de o estudo ter ampliado pesquisas já realizadas, acredito que muitas pesquisas sobre a metáfora gramatical devem ser desenvolvidas para criar uma ponte entre a realidade do aluno e o que se espera dele em relação a sua produção escrita no contexto escolar. Alguns projetos relacionados à implementação do estudo *explícito* da metáfora gramatical em sala de aula poderiam ser desenvolvidos para tentar prover soluções plausíveis para o contexto escolar no intuito de minimizar o problema relacionado à escrita acadêmica nas escolas, que pode causar não só evasão escolar, como também exclusão social. Em outras palavras, é papel da escola desenvolver o letramento ou multiletramentos (cf. seção 2.3.2) nos alunos para que eles consigam atuar e transitar em contextos discursivos distintos de forma plena.